

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Julho de 1975 -

- Previsão de Safra do Ano Agrícola 1974/75

O quinto levantamento de previsões e estimativas de safras agrícolas do Estado de São Paulo, realizado no período de 23 de junho a 11 de julho, revela resultados que refletem as condições climáticas que condicionaram a produção após abril de 1975 (quarto levantamento). Ademais, registre-se desde já que os resultados aqui apresentados não espelham as perdas ocasionadas pelas geadas ocorridas nos dias 18 e 19 de julho, pois a coleta dos dados foi anterior a esta data.

As eventuais reduções nas estimativas de produção em levantamentos consecutivos podem ser atribuídas, em sua grande maioria, à falta de chuvas que se observou no ano agrícola 1974/75. Quanto à quantificação dos prejuízos ocasionados pelas geadas, foram efetuados dois levantamentos, somente de forma subjetiva, cuja síntese está sendo apresentada separadamente. Ressalte-se que o dimensionamento preciso das perdas logo após a ocorrência é extremamente difícil, devido à própria reação humana em informar e também à reação biológica das plantas. Neste sentido, procurando melhor avaliar a extensão dos prejuízos ocasionados pelas geadas, far-se-á em setembro uma nova estimativa de perdas, esperando-se assim, dar os números finais da safra 1974/75 para a grande maioria dos produtos.

Sabendo-se de antemão que as produções da safra 1974/75 referentes às culturas como café, algodão, arroz, milho, feijão (das águas e da seca), amendoim (das águas e da seca), batata (das águas e da seca) e soja, praticamente não foram atingidas pelas geadas, podem ser analisadas como segue.

Com relação a estimativa de produção do café, ora avaliada em 7 milhões de sacas beneficiadas, inferior em 28,6% a safra do ano anterior, foi propiciada por uma produtividade de 525 quilos por hectare. Este baixo rendimento físico, neste caso é bastante normal face ao ciclo bienal de produção do cafeeiro. Talvez, valha a pena registrar que somente a produção do próximo ano é que será fatalmente reduzida pelos danos causados nos cafeeiros pelas geadas de julho último.

As culturas anuais foram afetadas de um modo geral pela falta de chuvas ao início do ano agrícola e também pela má distribuição que ocorreu principalmente

ao final do ciclo vegetativo das plantas. Mesmo assim, culturas como algodão, feijão (das águas e da seca), amendoim (das águas e da seca), batata da seca e soja registraram ligeiros ganhos de produtividade em relação a 1973/74. Em contrapartida, reduções foram observadas em arroz, milho e batata das águas.

Relativamente à produção da safra 1973/74, para os produtos que estão sendo objeto da presente análise, ganhos foram registrados em 1974/75 para amendoim da seca (+38,0%), batata da seca (+3,7%) e soja (+29,3%). Em compensação foram observadas reduções para algodão (-6,0%), arroz em casca (-20,1%), feijão das águas (-16,3%), feijão da seca (-17,4%), amendoim das águas (-13,8%) e batata das águas (-2,8%). Estas flutuações, de um modo geral, foram mais em função das variações nas áreas cultivadas, do que nos rendimentos físicos, exceção feita ao arroz onde observou-se aumento na área cultivada e redução na produção, face à baixa produtividade.

Preços em Julho

O índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores, conforme se verifica pela figura 1, aumentou de 2,24% em relação ao mês passado. Verificou-se acréscimo de 4,14% no índice de preços de produtos vegetais e ligeiro decréscimo (-0,44%) no índice de preços de produtos animais.

Os produtos cujos índices de preços recebidos aumentaram significativamente em relação a junho foram: laranja (23,77%), tomate (20,86%), mamona (14,60%), feijão (13,14%), batata (11,82%), cebola (9,60%) e milho (5,95%). Tiveram seus preços reduzidos: banana (-15,15%), mandioca (-4,37%), ovos (-2,77%), aves (-1,63%) e bovinos (-0,68%).

Excluindo-se o café, o incremento no índice geral de preços recebidos é de 2,30% e o de produtos vegetais de 5,30%.

No ano passado, a relação de preços médios recebidos julho/junho, apresentou-se negativa para os grupos vegetal (-3,82%), geral (-0,42%) e vegetal menos café (-4,31%). Para os animais e geral menos café, apresentou-se positiva, com acréscimos da ordem de 4,23% e 0,46%, respectivamente.

Em relação a janeiro do presente ano, o índice geral de julho, aumentou de 3,51%, resultando do acréscimo de 6,45% no índice de preços de produtos vegetais e do decréscimo de -0,49% nos produtos animais. Subtraindo-se o café, os ganhos seriam de 1,20% para o índice geral e de 3,01% para o índice de produtos vegetais. Em 1974, a mesma relação julho/janeiro, apresentava variação bastante signi

ficativa para todos os grupos de produtos: 9,57% para os vegetais, 23,94% para os animais, 15,67% para o geral; 7,48% para os vegetais menos café e 16,42% para o geral menos café.

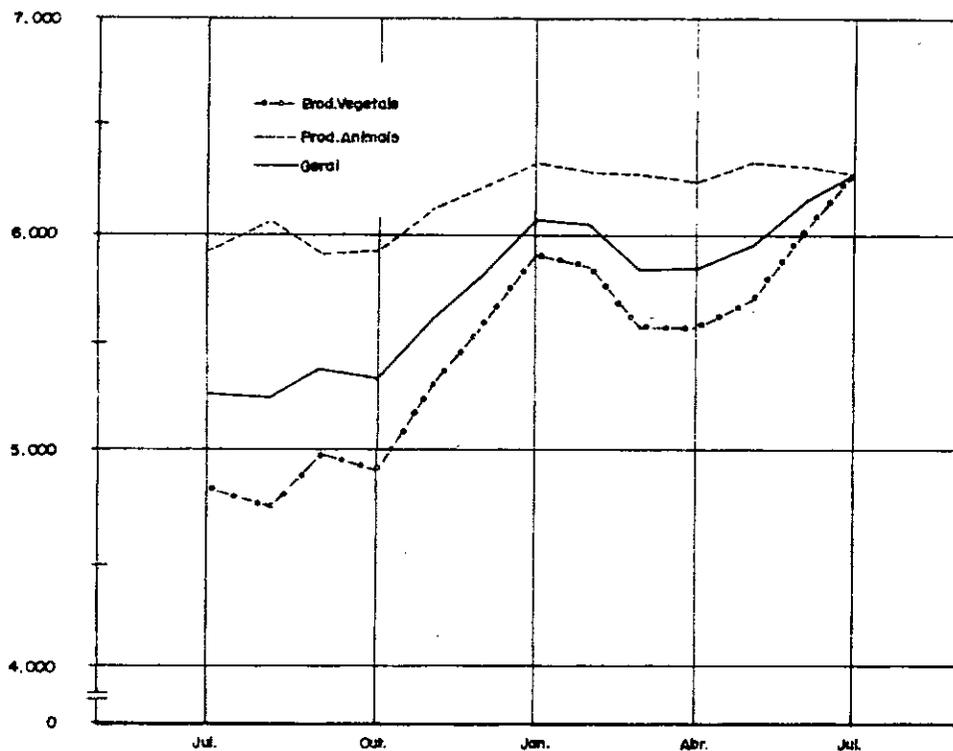


FIGURA 1.—Evolução dos Preços Receb. pelos Agricult. no Est. de S. Paulo, Jul. 74 a Jul. 75 — Base: 1961—62.

Através das relações de índices de preços médios recebidos julho de 1975/ julho de 1974, notam-se as seguintes variações para os diversos grupos: 18,51% para o geral, resultante dos acréscimos de 29,00% dos produtos vegetais e de 5,93% dos produtos animais. Excluindo-se o café, tem-se 39,62% para os vegetais e 20,11% para o geral.

O comportamento dos índices de preços pagos pelos agricultores, pode ser visualizado através da figura 2. Assim, em relação a junho, observa-se uma elevação de 2,10% no índice geral, o que é resultado do acréscimo de 3,40% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e do ligeiro decréscimo de -0,24% no de insumos adquiridos no próprio setor. No mesmo período do ano passado, o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor, elevou-se de 2,63% e o de

insumos adquiridos no próprio setor de 0,55%, resultando em um acréscimo de 1,85% para o índice geral.

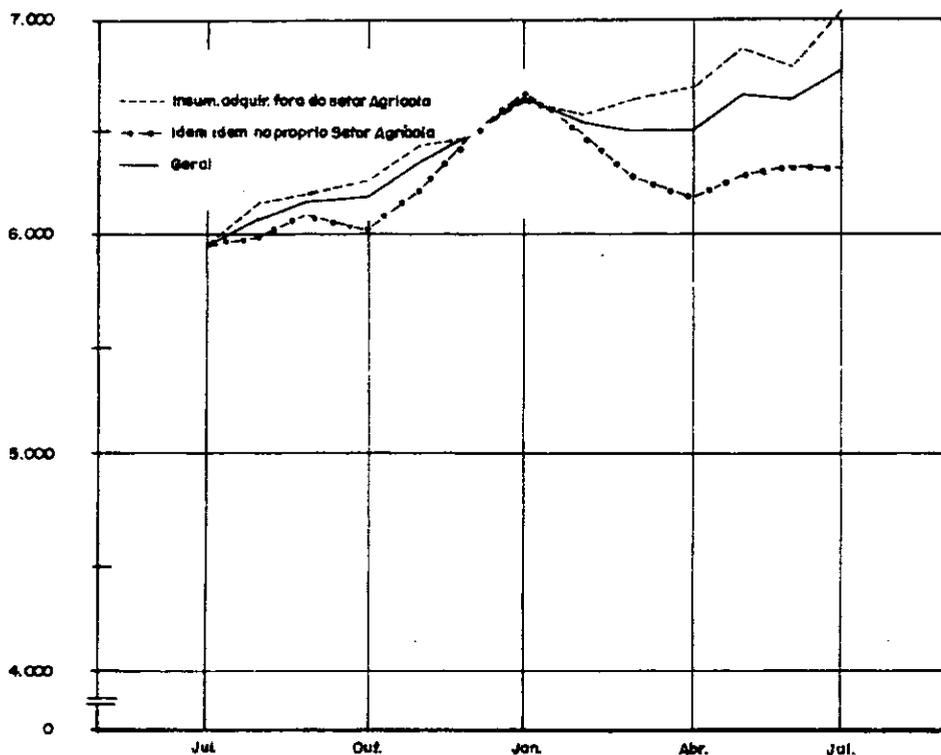


FIGURA 2.— Evol. dos preços Pagos pela Agricult. Paul. Jul. 74 a Jul. 75. Base 1961-62.

Em relação a janeiro deste ano, a variação positiva de 1,95%, apresentada pelo índice geral, é resultante da elevação de 6,13% nos preços de insumos adquiridos fora do setor e da diminuição de -5,12% nos preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola. Em 1974, a mesma relação julho/janeiro, apresentou variações positivas bastante grandes, da ordem de 24,07% para o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor, 24,93% para o de insumos adquiridos no próprio setor e de 24,38% para o índice geral de preços pagos.

A comparação com julho de 1974, resulta em um acréscimo de 13,78% no índice geral, derivado dos avanços de 18,31% no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 6,14% no de insumos adquiridos no próprio setor.

Em vista da evolução de 2,24% no índice de preços recebidos e de 2,10%

no de preços pagos, observa-se pequena variação (0,13%) no Índice de paridade, que se manteve ao nível de 93,41 (figura 3). A relação preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, apresenta-se decrescida neste mês de julho (-1,12%), passando de 90,80 para 89,78, comportando-se, portanto, de modo contrastante ao verificado em junho/maio, que apresentou uma elevação de 3,65%.

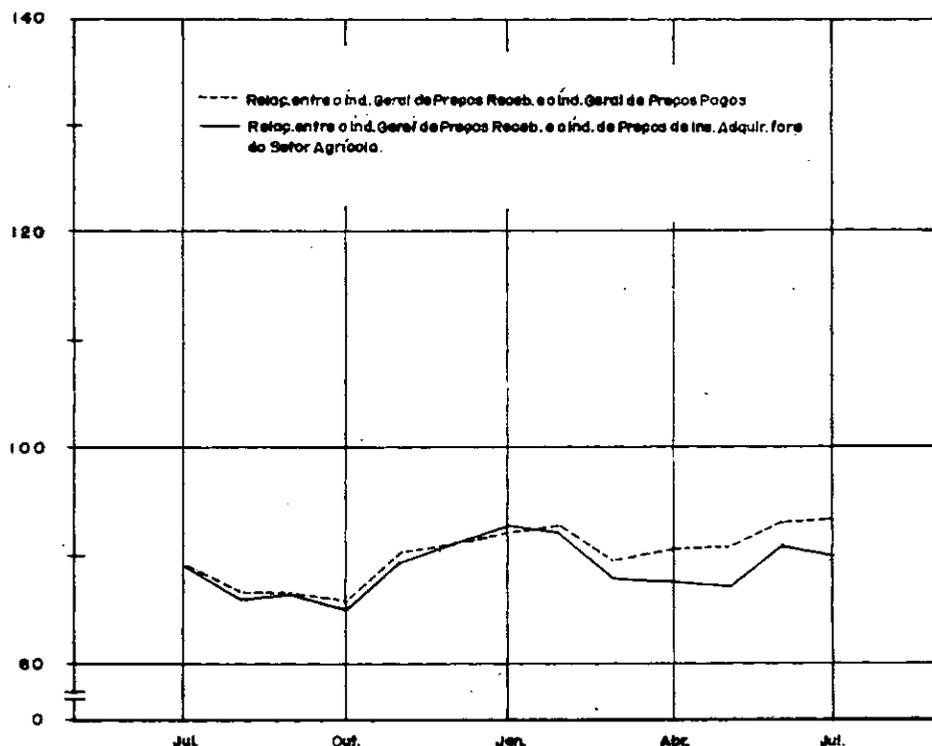


FIGURA 3.- Evol. do Índ. de Parid. no Est. de S. Paulo, Jul. 74 a Jul. 75. Base 1961-62.

Cesta de Mercado

A despesa da família paulistana referente aos 70 produtos de alimentação incluídos na Cesta de Mercado (quadro página 12) totalizou Cr\$ 857,24 no mês de julho, o que representa um aumento de 2,9% em relação ao mês de junho, que acusou Cr\$ 832,81.

Para o período acumulado janeiro/julho o acréscimo foi de 12,2%, menor que a percentagem observada no mesmo período em 1974 (24,5%). A variação verificada de julho de 1974 a julho de 1975 foi de 28,8%.

O grupo dos 15 produtos básicos⁽¹⁾ - totalizou Cr\$ 595,59, acusando um aumento de 2,4% em comparação a junho.

Analisando-se a variação dos gastos por grupo de produtos, verifica-se que as hortaliças apresentaram em julho um aumento de 17,4% em relação a junho. Os principais aumentos neste grupo foram representados por alface (45,2%), escarola (35,9%), chuchu (26,8%), repolho (25,3%), quiabo (23,3%), almeirão (16,8%), agrião (16,8%), espinafre (16,7%), vagem (16,4%), abobrinha (16,0%), mandioquinha (13,1%), couve (12,1%), tomate (11,2%) e cenoura (11,1%). Entre as frutas, os principais aumentos foram os de mamão (20,1%) e melancia (16,5%). Tais aumentos refletem, em parte, os efeitos das geadas ocorridas em meados do mês.

Aumentos significantes também foram constatados para café (9,8%), feijão (7,2%), cebola (6,0%), banana (4,8%) e açúcar (4,2%). A maioria dos demais produtos apresentaram pequenos aumentos havendo, mesmo, vários casos de taxas negativas, como nos casos de abacaxi (-13,2%), morango (-6,3%), macarrão (-2,9%), frango (-4,1%), banha de porco (-3,2%), toucinho fresco (-3,4%) e ovos (-3,0%).

Exportações Agrícolas

Informações recentemente divulgadas sobre o desempenho das exportações brasileiras no período janeiro-junho de 1975, realçam a contribuição dos produtos de origem agrícola à melhoria da receita cambial.

As exportações globais totalizaram 4.182.850 mil dólares, o que representa 36,4% de aumento em relação ao mesmo período de 1974. Em termos de volume exportado o aumento foi de 26,0%, resultando em um valor médio por tonelada de 97,83 dólares, 8,3% superior a 1974.

Os produtos básicos, dos quais cerca de 80% são produtos agrícolas, tiveram suas exportações, em valor, elevadas em 53,6%. Os principais aumentos foram registrados por açúcar demerara (200,0%), farelo e torta de soja (185,6%), soja em grãos (140,1%), fumo em folhas (72,7%), banana (58,8%), lã (40,0%) e amendoim em grãos (34,2%). Outros aumentos significativos, embora com menor contribuição em divisas, foram os de frutas (456,6%), erva-mate (127,4%), castanha-do-

⁽¹⁾ Arroz, feijão, açúcar, carne bovina, óleos, leite tipo C, ovos, tomate, batata, cebola, laranja, banana, café, macarrão e pão.

parã (64,2%), chã em folhas (49,3%) e castanha de caju (46,3%). As principais reduções, em valor, foram: café em grãos (-4,8%), sisal (-64,8%), algodão em rama (-73,4%), carne bovina frigorificada (-60,0%) e melaços (-14,7%).

Jã os produtos industrializados aumentaram suas exportações em apenas 19,1%, em valor. Entre esses produtos, alguns de origem agrícola apresentaram bom desempenho. Destacaram-se, entre eles, os seguintes aumentos, em valor: açúcar cristal (122,7%), açúcar refinado (326,8%), madeira de pinho serrada (35,6%), óleo de amendoim (44,8%), manufaturas de couro (48,8%) e suco de laranja (90,5%); o óleo de soja com exportações suspensas em 1974, rendeu, em janeiro-junho de 1975, 50 milhões de dólares. Outros produtos industrializados de origem agrícola reduziram sua contribuição: cera de carnaúba (-56,1%), madeira serrada exceto pinho (-52,3%), manteiga de cacau (-33,5%), óleo de mamona (-69,6%), café industrializado (-52,1%), carne de boi industrializada (-25,6%), extrato de carne (-60,1%), fios de algodão (-8,3%), fios de seda (-8,8%), mentol (-49,3%), óleos essenciais (-51,3%) e tecidos de algodão (-27,6%).

Uma análise geral do desempenho das exportações agrícolas evidencia a fase negativa por que passam as produções de algodão, café, cacau, carnes, mamona, casulo, sisal e carnaúba e a expansão verificada com a soja e açúcar, além de maio - res oportunidades para fumo, amendoim, banana, chã, erva-mate, milho e suco de laranja.

Os dez principais produtos de exportação de origem agrícola, em janeiro-junho de 1975, são apresentados no quadro 1. O açúcar demerara assumiu a liderança com US\$ 534 milhões, perfazendo com os outros dois tipos (cristal em 5º lugar e refinado em 9º lugar) 18,5% das exportações brasileiras. A soja em grão e seus derivados mais do que duplicaram suas exportações já no primeiro semestre de 1975, fazendo prever um excelente ano; estes produtos totalizam 12,1% das exportações nacionais. Os dez produtos relacionados que, na verdade, reopresentam seis produtos básicos, contribuíram com 45,5% da renda de nossas exportações; somente dois deles (açúcar e soja) representam 30,7% desta.

QUADRO 1. - Valor e Volume dos Dez Principais Produtos Exportados de Origem Agrícola, Brasil, Janeiro-Junho de 1975

| Produto | Valor (US\$ 1.000) | | Volume (t) | |
|------------------------|--------------------|------------------|------------|----------|
| | 1975 | 1974 | 1975 | 1974 |
| Açúcar demerara | 533.872 | 177.918 | 626.718 | 614.335 |
| Café crū, em grãos | 434.310 | 456.231 | 397.161 | 359.355 |
| Soja em grãos | 264.734 | 110.278 | 1.301.770 | 546.749 |
| Farelo de soja | 192.682 | 67.471 | 1.245.234 | 372.887 |
| Açúcar cristal | 159.281 | 71.534 | 169.281 | 186.821 |
| Fumo em folhas | 83.059 | 48.094 | 55.749 | 41.890 |
| Açúcar refinado | 82.146 | 19.245 | 114.347 | 48.434 |
| Cacau em amêndoas | 59.634 | 59.966 | 42.250 | 43.017 |
| Óleo de soja, em bruto | 49.525 | - | 73.746 | - |
| Milho em grãos | 44.414 | 271 | 323.400 | 1.815 |
| Total | 1.903.657 | 1.011.008 | - | - |

Fonte: CACEX/NUCEX.